

NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS: RELATO E ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA

Alia Maria Barrios González ¹
Eda Maria de Oliveira Henriques ²

RESUMO

Descreve-se e analisa-se uma experiência didática desenvolvida como disciplina para estudantes do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, em diálogo com o projeto de extensão Ateliê de Projetos: Tecendo Projetos Formativos no Diálogo Universidade e Escola realizado através do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. A disciplina Tópicos Especiais em Psicologia da Educação foi planejada com base nos princípios teórico-metodológicos da pesquisa formação narrativa (auto)biográfica e na proposta dos Ateliês Biográficos de Projetos de Christine Delory-Momberger, que ressaltam a importância da ação reflexiva da pessoa para a construção e compreensão de suas experiências formativas. Os pressupostos teórico-metodológicos adotados apontam o caráter prospectivo da narrativa (auto)biográfica, que permite a interação do passado, presente e futuro, com a emergência de projetos de vida e formação. Assim, a disciplina teve como foco a produção de Narrativas (auto)biográficas para a construção do memorial educativo e da temática do Trabalho Final de Curso/TFC. Os procedimentos para o desenvolvimento da disciplina envolveram: discussões de textos sobre a narrativa (auto)biográfica como dispositivo de formação e método de investigação; produção de narrativas (auto)biográficas para a reflexão sobre as trajetórias formativas em nível pessoal e profissional; um tempo de síntese para a construção de um memorial educativo e da temática do TFC; e um balanço coletivo sobre a incidência da disciplina no percurso formativo e projeto de TFC de cada um. A dinâmica da disciplina, registrada em diário de classe, mostrou-se significativa para os discentes por permitir um movimento individual e coletivo de autoconhecimento, expressão e autoria; compreensão da trajetória pessoal e educativa para escolha da carreira docente; conexão prospectiva da teoria e prática para a construção de uma educação mais inclusiva e significativa; e descoberta de um tema para o TFC, preenchido de significados e sentidos pessoais e profissionais.

Palavras-chave: Narrativas (Auto)biográficas, Formação de Professores, Ensino.

¹ Doutora em Psicologia pelo Curso de Psicologia da Universidade de Brasília – UnB, Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB, aliabarrios@gmail.com;

² Doutora em Educação pelo Curso de Educação da Universidade Federal Fluminense – UFF, Professora Associada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense - UFF, edahenriques@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal descrever e analisar uma experiência didática, no formato de disciplina, desenvolvida com estudantes de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB). A ideia surgiu em diálogo com o projeto de extensão Ateliê de Projetos: Tecendo Projetos Formativos no Diálogo Universidade e Escola realizado através do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Processos de Formação Institucionais – GEPPROFI.

Inicialmente, pensamos na necessidade de uma experiência didática que abrisse o espaço para a autoria e reflexão crítica sobre o percurso educativo dos alunos e futuros professores em uma direção prospectiva, considerando dois desafios importantes que convergem no final do curso: a escolha de um tema para a construção de um projeto de pesquisa para o Trabalho Final de Curso (TFC), e o processo de escrita desse TFC.

No caso do curso de Pedagogia da UnB, a produção do TFC faz parte das atividades obrigatórias para sua conclusão, assim como em outras instituições de Educação Superior. No curso de Educação da UnB, e seguindo o Projeto Político Pedagógico (PPP) aprovado e implementado em 2018, os estudantes cursam duas disciplinas como atividades orientadas: TFC 1 e TFC 2. Assim, são dois semestres dedicados à elaboração e implementação de uma pesquisa sob a orientação de um professor que trabalhe e/ou pesquise o tema de interesse dos estudantes. No TFC, espera-se que os estudantes articulem teoria e prática na construção e desenvolvimento de um projeto de pesquisa no formato de monografia ou de artigo científico, acrescido de um memorial educativo e de perspectivas profissionais.

É importante esclarecer que, ao longo do curso, os alunos fazem outras disciplinas obrigatórias e optativas que abordam possíveis temáticas de pesquisa e que tratam das metodologias científicas e de pesquisa na área da Educação. Além disso, os estudantes têm a possibilidade de participar em outras atividades que os colocam em contato com a pesquisa e escrita acadêmica, e que podem subsidiar a escolha do tema e a realização do TFC. Algumas dessas atividades são a iniciação científica, a participação em grupos de pesquisa, a monitoria, os estágios obrigatórios, e a participação em eventos científicos entre outras.

Considerando todas essas atividades formativas, o momento de construção do TFC é uma oportunidade para que o estudante reflita e dê sentido as diferentes experiências de todo seu percurso de formação e história de vida e, em especial, de seu percurso de formação durante a licenciatura. Entretanto, o momento de realização do TFC é vivenciado pela maioria dos formandos como um momento de expectativas face à conclusão do curso e, ao mesmo tempo,



como um momento de apreensão e dúvidas em relação aos caminhos metodológicos que o percurso investigativo demanda, e em relação à produção autoral que o TFC implica (Cerdas; Castro, 2024). Assim, no momento de produção do TFC o aluno acaba vivenciando o desafio de realizar um projeto de TFC autoral, a partir da escolha de um tema significativo na sua trajetória de formação, articulando teoria e prática e o transformando em um trabalho acadêmico com as configurações esperadas e necessárias.

TFC, EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E ESCRITA AUTORAL

Zonta e Zanella (2021) apontam que, no contexto acadêmico, as atividades de escrita devem envolver ativamente os estudantes na apropriação de leituras e na produção de textos que os lancem na criação de contrapalavras que produzam efeitos de subjetivação, e não na reprodução de palavras que se constituam meras respostas às demandas acadêmicas. Para as autoras, “[...] os usos da linguagem escrita na universidade, mais do que instrumentalizarem para a produção de atividades acadêmicas, são fundamentais para a formação de leitores-escreitores criativos e autorizados” (Zonta; Zanella, 2021, p. 2).

Essa perspectiva implica entender a linguagem escrita como atividade que possibilita a expressão do autor no texto como efeito de um processo de subjetivação e não apenas de reprodução. No processo de escrita criativa e autoral de caráter acadêmico, entrelaçam-se as leituras acadêmicas com outras experiências preenchidas de sentidos, que se situam nos diversos contextos socioculturais dos quais participamos. Para Zonta e Zanella (2021), a leitura e escrita são atividades mediadas por uma forma particular de relação que se estabelece entre as pessoas e o mundo em que vivem: a relação estética.

[...] a relação estética é o que possibilita o estranhamento daquilo que é conhecido, a reinvenção do costumeiro, vislumbrando possibilidades de devir. Por meio de relações estéticas superamos o que nos é apresentado como dado e exercitamos novos modos de ver (Zonta; Zanella, 2021, p. 25).

A experiência estética pode transformar a maneira como o sujeito percebe sua realidade e seu percurso formativo, revelando novas perspectivas e significados do que, a primeira vista, parece usual e/ou trivial, promovendo a capacidade de apreciação, a sensibilidade, e a criatividade. Assim, a experiência estética enriquece nossos processos de aprendizagem e desenvolvimento integral, através de um posicionamento ativo e da interação profunda e significativa com o mundo. “Nesta perspectiva, a formação pela via da vivência estética mobiliza, no professor, o olhar sensível à compreensão de que é capaz de criar o novo, de



problematizar ações estabelecidas como normais por meio da reflexão crítica” (Rausch; Schlindwein, 2024, p. 3). Assim, a estética deve de estar inserida na formação de professores uma vez que ela possibilita experiências importantes e necessárias para desenvolver a percepção, a atitude crítica, a atividade criadora e uma postura sensível por parte dos professores (Rausch; Schlindwein, 2024).

A PESQUISA FORMAÇÃO NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA E O ATELÊ BIOGRÁFICO DE PROJETOS

Foi a partir dessas reflexões sobre o processo de escrita criativa e autoral que tomamos a decisão de pensar e organizar a disciplina com base nos princípios teórico-metodológicos da pesquisa formação narrativa (auto)biográfica (Henriques, 2018; Motta; Bragança, 2019; Henriques; Munhoz; Guimarães, 2023), e da proposta dos Ateliês Biográficos de Projetos de Christine Delory-Momberger (2006, 2014). Ambas perspectivas ressaltam a importância da ação reflexiva da pessoa para a construção e compreensão de suas experiências formativas, e assumem a centralidade da narrativa (auto)biográfica como forma de produzir conhecimento. A pessoa que narra integra diferentes experiências formativas e saberes, ressignifica vivências e experiências pessoais e profissionais para dar sentido a sua formação e autoformação (Henriques; Guimarães; Rodrigues, 2021).

Para Henriques (2018), a pesquisa formação narrativa (auto)biográfica se constitui uma abordagem inter e transdisciplinar que tem como questão epistemológica central a legitimidade da construção do conhecimento a partir de experiências singulares e subjetivas, aliada à possibilidade de uma nova epistemologia da formação. Essas duas questões se articulam através do caráter individual e social das narrativas (auto)biográficas, produzidas por sujeitos singulares que se constituem e posicionam em espaços socioculturais determinados:

Assim, a partir de um olhar fenomenológico, esta abordagem pretende compreender vários aspectos das histórias de vida e formação desses sujeitos a partir de suas próprias referências ao mesmo tempo singulares e sociais, permitindo a escuta de vozes silenciadas, a descoberta das sombras de cotidianos perdidos e de acontecimentos ignorados (Henriques, 2018, p. 2).

Para a autora, a pesquisa formação narrativa (auto)biográfica possibilita a representação de diversas dimensões da experiência que a investigação formal não considera. Por outro lado, o próprio processo de pesquisa se conforma como uma experiência formadora para o



pesquisador, que se implica e coloca como sujeito ativo da pesquisa, e como elo do conjunto de narrativas (auto)biográficas suscitadas no decorrer do processo (Henriques, 2018).

Motta e Bragança (2019) descrevem a pesquisa formação narrativa (auto)biográfica como uma opção epistêmico-política que torna inseparáveis os processos de pesquisa e de formação, acrescentando ao processo de investigação o papel ativo da pessoa que se forma, legitimada a produzir saberes sobre ela. A pesquisa formação narrativa (auto)biográfica tem como objetivo a compreensão da historicidade do sujeito e de suas aprendizagens formais, não formais e informais; do seu percurso de formação; e a constituição de sua consciência crítica e de sua emancipação promovidas pela reflexibilidade (auto)biográfica. Para as autoras citadas, a pesquisa formação narrativa (auto)biográfica se constitui outro modo de compreender a produção do conhecimento em educação, em uma perspectiva dialógica e no interjogo entre o social e o individual. Para a pesquisa formação narrativa (auto)biográfica, a produção do conhecimento essencial para a formação se produz em partilha, e na indissociável relação com os outros e com os projetos sociais e/ou institucionais que tentamos construir.

Neste ponto do texto, voltamos à questão da escrita criativa e autoral necessária e fundamental para a produção do TFC, com base na pesquisa formação narrativa (auto)biográfica. Henriques e Silva (2025), a partir de sua práxis como professoras orientadoras apontam a narrativa (auto)biográfica e os relatos de experiências como uma oportunidade de documentar e compreender os processos formativos pelos quais os estudantes da graduação em Pedagogia atravessam e são afetados. Além disso, a narrativa (auto)biográfica permite a articulação dos saberes da trajetória de formação e da trajetória de vida, permitindo a expressão de uma singularidade e subjetividade atravessadas por questões e mediações sócio-institucionais.

Assim, a produção (auto)biográfica se constitui uma ferramenta teórica e metodológica que fissa as formas tradicionais da produção do conhecimento, e que propõe a possibilidade de uma escrita científica mais autoral e inventiva. As professoras e autoras, com o auxílio de Delory-Momberger (2014), destacam a perspectiva narrativa (auto)biográfica como uma possibilidade de reconectar o biográfico e o educativo no processo de formação.

Christine Delory-Momberger (2006, 2014) compõe um grupo de professores/pesquisadores que têm como foco da investigação a formação, compreendendo que a mesma acontece pela intencionalidade dos sujeitos. A narrativa (auto)biográfica é a expressão central desse processo formativo, abrangendo uma tessitura entre dimensões individuais e institucionais. É dentro dessa perspectiva que a autora propõe o trabalho com os Ateliês Biográficos de Projeto enquanto procedimento que “[...] inscreve a história de vida em uma



dinâmica prospectiva que liga as três dimensões da temporalidade (passado, presente e futuro) e visa fundar um futuro do sujeito e fazer emergir seu projeto pessoal (Delory-Momberger, 2006, p. 366). O Ateliê Biográfico de Projeto se desenvolve em seis etapas que abrangem: 1) um tempo de informações sobre o procedimento, seus objetivos e os dispositivos usados para a produção narrativa; 2) a elaboração, negociação e ratificação coletiva do contrato biográfico, que fixa regras de funcionamento e enuncia a intenção autoformadora; 3) a produção de uma primeira narrativa autobiográfica (rascunho) e sua socialização; 4) a escrita de uma segunda narrativa autobiográfica com base no traçado da primeira; 5) a socialização da narrativa autobiográfica; 6) um tempo de síntese e co-exploração grupal do projeto pessoal. O último encontro do Ateliê fica reservado para fazer um balanço de incidência da formação no projeto de cada participante (Delory-Momberger, 2006).

PERCURSO TEÓRICO E METODOLÓGICO: A DISCIPLINA TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A disciplina Tópicos Especiais em Psicologia da Educação tem uma ementa flexível que permitiu trabalhar com o tema Narrativas (Auto)biográficas para a Construção do Memorial Educativo e Temática do TFC. Foi ofertada no segundo semestre de 2024 como disciplina optativa de 60 horas. Com base no tema pautado, a disciplina buscou promover reflexões sobre a importância das narrativas na pesquisa, na prática pedagógica, no processo de desenvolvimento da docência e na construção do conhecimento. Buscou, também, a reflexão sobre o conhecimento construído ao longo da formação acadêmica e trajetória de vida, com a finalidade de produzir um conhecimento de si, implicado em seu processo de formação através de um memorial educativo e a temática do TFC.

Para organizar as atividades de acordo com o tema e objetivos estabelecidos, a disciplina foi dividida em 3 unidades de conteúdo programático: 1) Narrativas e Educação; 2) A abordagem (auto)biográfica como proposta teórica e metodológica de pesquisa e formação; e 3) Ateliês biográficos de projeto como dispositivo metodológico de formação. Antes de iniciar o trabalho com o conteúdo programático delimitado, a ementa e o tema da disciplina foram apresentados.

Como parte das atividades da primeira e segunda unidades de conteúdo programático, realizamos a leitura, apresentação em grupo e discussão coletiva de nove textos acadêmicos sobre a narrativa (auto)biográfica como dispositivo teórico e metodológico de formação e de investigação. Os estudantes se organizaram em grupos menores, selecionaram um dos artigos



científicos sugeridos e disponibilizados, e apresentaram o mesmo para os outros alunos com o intuito de gerar uma discussão sobre os temas abordados.

Após as reflexões e discussões teóricas, passamos para a terceira unidade de conteúdo programático e iniciamos a produção das narrativas (auto)biográficas, seguindo as seis etapas desenvolvidas por Delory-Momberger (2006). Pelo fato da disciplina ter 60 horas, os alunos escreveram e socializaram várias narrativas (auto)biográficas em formato de rascunho, até produzir e compartilhar a narrativa (auto)biográfica final ou memorial educativo e o tema do TFC. Usamos diversos dispositivos para a reflexão e escrita sobre o percurso de formação e história de vida: rodas de conversa a partir de histórias de vida apresentadas em formato de vídeo e texto, regaste de memórias educativas significativas, colagem de fotos, construção de um mural da trajetória acadêmica, e leitura coletiva de memoriais educativos retirados de monografias do curso de Pedagogia. A terceira unidade de conteúdo programático fechou com a socialização da narrativa (auto)biográfica final ou memorial educativo e o tema do TFC. O último encontro ficou reservado para realizar o balanço de incidência da disciplina na formação e para o projeto de TFC. Os estudantes, em grupos menores, conversaram sobre a experiência ao longo do semestre e escreveram uma carta para possíveis participantes em outros semestres.

Todas as atividades realizadas foram registradas em diário de classe com o objetivo de poder analisar a experiência didática e aprimorá-la para sua continuidade. Esse registro e sistematização envolveu diversas estratégias que explicitamos a seguir. As apresentações e discussões teóricas que fizeram parte da primeira e segunda unidades de conteúdo programático foram observadas e registradas no diário de classe, enfatizando os tópicos selecionados pelos alunos para reflexão e discussão coletiva. No diário de classe, também registramos os temas e dispositivos adotados para a produção das narrativas (auto)biográficas. Cada participante fez a construção de um portfólio narrativo com as diferentes narrativas produzidas e socializadas. A avaliação da incidência da disciplina para a formação e projeto de TFC ficou registrada no diário de classe e nas cartas elaboradas pelo grupo para outros possíveis participantes.

Na próxima seção, apresentamos os resultados da análise narrativa dos registros realizados, estabelecendo conexões entre os mesmos e com o intuito de elucidar o significado formativo da experiência didática e formadora para os discentes e também como experiência docente. Para essa análise, foi primordial a avaliação do grupo sobre a incidência formativa da disciplina.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maneira geral, a dinâmica da disciplina se mostrou significativa em relação a diversas questões fundamentais para o processo de formação docente. Todos os registros indicam que a experiência didática formadora permitiu: um movimento individual e coletivo de autoconhecimento, expressão e autoria; a compreensão da trajetória pessoal e educativa para a escolha da carreira docente; a conexão prospectiva da teoria e prática para a construção de uma educação mais inclusiva e significativa; e a descoberta de um tema para o TFC, preenchido de significados e sentidos pessoais e profissionais. Além disso, na avaliação da incidência formativa da disciplina, os alunos sublinharam a importância da narrativa (auto)biográfica para a compreensão crítica da prática e desafios docentes. Para explicitar melhor esses resultados, apresentaremos nesta seção as questões mais significativas em relação ao tema e objetivos propostos.

Desde a perspectiva docente, a disciplina trouxe uma reflexão sobre o grande potencial da narrativa (auto)biográfica como instrumental educativo, tanto no âmbito da pesquisa quanto no âmbito do ensino. Potencial que exige cuidado e intencionalidade, uma vez que relatar fatos não é suficiente para a reconstrução reflexiva da experiência. Nesse sentido, o educador precisa atuar como mediador do processo reflexivo dos estudantes, orientando o processo com clareza sobre o objetivo pautado para os relatos (auto)biográficos, de forma que as experiências individuais suscitem questões educativas amplas. Planejar e implementar a disciplina foi um desafio que exigiu e permitiu uma relação dialógica com os estudantes, valorizando o conhecimento prévio e a compreensão de mundo de cada um deles.

A NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA PARA A COMPREENSÃO DOS PROCESSOS FORMATIVOS

As narrativas (auto)biográficas produzidas ao longo do semestre abriram o espaço para refletir sobre o processo formativo em diferentes contextos de formação e desenvolvimento: família, grupos de pares, escolas de Ensino Fundamental e Médio, e na Universidade. Nessas narrativas, os estudantes refletiram sobre situações e pessoas que foram significativas; regataram experiências escolares que vivenciaram como negativas ou positivas para seu percurso e que levaram a mudanças importantes; lembraram das disciplinas e atividades que entenderam como notáveis para o percurso universitário; e ponderaram sobre seu



posicionamento e os desafios que surgiram durante sua trajetória formativa na universidade. Ao resgatar experiências escolares vivenciadas como positivas e de referência para o percurso formativo, uma aluna relatou: “[...] Já no 5º. ano fiquei na turma com a professora AP. Um doce de professora. Ela costumava resolver as coisas sempre na calma e isso eu quero levar de aprendizado para minha docência”. Sobre o último ponto, outra estudante escreveu: “[...] ultimamente venho buscando entender tudo que já aprendi. Algo que penso bastante é que não aproveitei a universidade totalmente, não fiz nenhum estágio, monitoria ou projeto de extensão”.

Nas cartas escritas como parte da avaliação da incidência da disciplina, os alunos sublinharam que refletir sobre as vivências acadêmicas, resgatando momentos e relações significativas, foi importante para compreender a escolha da carreira docente e o professor que gostariam de ser. Para eles, “a importância da narrativa autobiográfica na formação docente nos levou a refletir sobre os professores que marcaram nossas trajetórias e nos inspiraram a seguir essa profissão”. “Por meio das narrativas autobiográficas foi possível refletir sobre o professor que queremos nos tornar”. “Assim, aqueles que tiveram experiências negativas com educadores pouco acolhedores podem se conscientizar da importância de uma abordagem mais empática, tornando-se professores que valorizam e promovem o aprendizado de seus alunos”.

No momento de avaliação e fechamento da disciplina, ficou claro que a oportunidade de revisitar a trajetória de formação, abriu o espaço para estabelecer relações entre o passado, o presente e o futuro, como sinalizado pelas perspectivas teóricas que embasam este trabalho (Motta; Bragança, 2019; Delory-Momberger, 2006; Henriques; Guimarães; Rodrigues, 2021). Conforme as vozes dos estudantes, “foi importante descobrir através das narrativas que, ao revisitarmos o nosso passado e as nossas trajetórias acabamos estabelecendo conexões com o nosso presente e futuro. E que nossas experiências ao longo da vida possuíram um forte impacto nas nossas escolhas em ser docente”. Outro grupo de discentes sinalizou: “A disciplina foi boa para refletir sobre o impacto que nosso passado tem no nosso dia a dia, e até mesmo na docência. Um ponto interessante foi a respeito dos debates das narrativas, onde tivemos a oportunidade de conhecer outras histórias e pontos de vista”.

NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA, AUTOCONHECIMENTO, EXPRESSÃO E ESCRITA AUTORAL

A possibilidade de autoconhecimento, expressão e escrita autoral foi visível ao longo da realização de todas as atividades. Os alunos participantes se engajaram na construção de



narrativas (auto)biográficas, configurando um portfólio narrativo que iniciou com uma carta de apresentação para o grupo, e culminou com a escrita de um memorial acadêmico e com a apresentação da temática para o TFC. Durante o percurso surgiram inúmeras dúvidas em relação à própria escrita e aos interesses acadêmicos. Assim, nas narrativas iniciais dos portfólios se destacam trechos como os seguintes: “Não queria começar essa apresentação de um jeito clichê, mas não consegui pensar em nada diferente então vamos lá!”; “[...] hoje estou no 7º. semestre, aprendi e conheci diversas coisas e me interessei por bastantes coisas e outras nem tanto, ainda estou tentando encontrar algo para focar e pensar no tema do TCC”; “Eu ainda não tenho o tema do trabalho final de curso 100% definido, só sei que gostaria de aproveitar a experiência da iniciação científica para o TFC”. Essas dúvidas iniciais foram se dissipando ao longo do semestre com a escrita e socialização das narrativas (auto)biográficas que serviram de rascunho para a construção de memoriais educativos, e que mostraram o desafiante processo de autoconhecimento, expressão e escrita autoral para uma ressignificação da experiência. Na perspectiva dos alunos, ao final da disciplina: “Escrever sempre foi algo que me trouxe realização, mas, confesso, escrever sobre si é uma tarefa árdua. Caso fosse refletir e narrar minha história anos atrás, certamente, seria diferente, pois as perspectivas mudam”. Ao avaliar o possível impacto formativo da disciplina, um grupo de alunos pontuou: “A narrativa é um bom método para melhorarmos como pessoas, e como professores. Esse método nos ajuda a nos conhecermos melhor, e entender diversos momentos e escolhas”. “Além disso, a disciplina ajuda na descoberta de um tema para o TCC, que abranja nossas vivências. A liberdade de se expressar é um ponto positivo, gerando um ambiente acolhedor”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo descrever e analisar uma experiência didática, no formato de disciplina, desenvolvida com base nos princípios teórico-metodológicos da pesquisa formação narrativa (auto)biográfica (Henriques, 2018; Motta; Bragança, 2019; Henriques; Munhoz; Guimarães, 2023), e da proposta do Ateliê Biográfico de Projetos de Delory-Momberger (2006, 2014). A partir da análise dos diversos registros da disciplina, entendemos que a experiência didática proporcionou aos alunos uma visão ampla e crítica do seu percurso de formação, assim como a possibilidade de potencializar a escrita autoral para a construção do TFC, através de narrativas (auto)biográficas e de relatos de experiências que foram significativos ao longo do tempo. A escrita narrativa de caráter autobiográfico mostrou-se uma ferramenta metodológica importante para “[...] reconectar e estudar relações entre dois



espaços que histórica e socialmente vêm sendo mantidos apartados do processo de formação: o biográfico e o educativo”, como sinalizado por Henriques e Silva (2025, p. 46), ao apresentar as ideias de Delory-Monberguer (2014) sobre o biográfico como categoria da experiência que permite integrar e interpretar as situações e acontecimentos vividos.

Em relação ao desafio da escolha do tema do TFC, sinalizamos que a escrita narrativa de caráter autobiográfico permitiu a construção de pontes entre a escrita de si e a escolha desse tema, minimizando alguns dos desafios que os discentes enfrentam em um momento crucial do curso. A escrita narrativa (auto)biográfica revelou-se como um dispositivo fundamental para uma escrita humanizada e não burocrática, por meio da qual o aluno pode estabelecer a relação entre sua leitura de mundo, o significado de sua trajetória de formação e a produção do conhecimento (Henriques; Silva, 2025). Assim, fechamos sublinhando a necessidade de experiências didáticas formadoras, que promovam a superação de desafios característicos da formação inicial dos professores, e que valorizem o caráter subjetivo/coletivo da construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CERDAS, L.; CASTRO, M. M. C. “Tentando desatar os nós”: os sentidos da escrita do projeto de monografia na formação inicial de professores. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 25, n. 57, p. 257-285, jan/abr., 2024.

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 359-371, maio/ago., 2006.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e Educação**: Figuras do indivíduo – projeto. Natal, Rio Grande do Norte: EDUFRN, 2014.

HENRIQUES, E. M. O. Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica. In: VIII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica. UNICID – São Paulo, **Anais VIII CIPA** – ISSN 2178-0676. 17 a 20 de setembro de 2018.

HENRIQUES, E. M. de O.; MUNHOZ, S. C. D.; GUIMARÃES, H. C. La investigación narrativa (auto)biográfica y el taller de proyectos: una artesanía de vida y formación en contexto de pandemia. **Revista Praxis Educativa**, v. 28, n. 1, p. 1 – 16. 2023.

HENRIQUES, E. O.; GUIMARÃES, H. C.; RODRIGUES, V. F. N. Paulo freire e as pesquisa narrativa (auto)biográfica: diálogos entre a leitura do mundo, de si e de trajetórias de formação. **Revista Teias**, v. 22, n. 67, p. 145-158, 2021.



HENRIQUES, E. M. O.; SILVA, D. M. Monografia: desafios de uma escrita outra. In: SILVA, M. M.; MAIA, M; ALVES, W. (Org.). **Pesquisar e escrever**: sentidos da monografia na formação de professores. Niterói, Rio de Janeiro: Ed. dos autores, 2025. p. 41-49.

MOTTA, T.; BRAGANÇA, I. F. S. Pesquisaformação: Uma opção teórico-metodológica de abordagem narrativa (auto)biográfica. Artes de dizerfazerdizer os saberes da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, Salvador, v. 4, n. 12, p. 1034-1049, set./dez. 2019.

RAUSCH, R. B.; SCHLINDWEIN, L. M. Vigotski e a formação estética de professores: diálogos com a produção científica no Brasil. **Revista Acta Educativa**, Maringá, v. 46, n. 1, e61378, 2024.

ZONTA, G. A.; ZANELLA, A. V. Escrita criativa e autoral entre universitários/as: relações estéticas e bivocalidade. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 25, p. 1-8, 2021.

